



A ADMINISTRAÇÃO LOCAL DAS ESCOLAS

5º Ciclo de Seminários de Aprofundamento em Administração,
Supervisão e Organização Escolar

“Escola, Município e a construção das dinâmicas locais”

20 de maio de 2015

CATÓLICA PORTO | Faculdade de Educação e Psicologia

Fernando Paulo R. Sousa

fpaulo@sapo.pt



Reflexões prévias

A pedra de diamante de qualquer civilização é a educação

sem educação não há futuro

(se com a educação correremos riscos, sem educação o futuro é mais incerto e os riscos são maiores)

Reflexões prévias

O tempo atual é de grandes dificuldades (sociais e económicas)

- . mais desigualdades
- . mais pobreza
- . trabalho menos remunerado
- . mudança demográfica (implica uma forte alteração sociológica)

Reflexões prévias

com a educação estes lugares podem ser de passagem

sem educação os tempos e os lugares de dificuldade não são de passagem, são de destino

com educação os riscos serão menores

Problema central da educação:

concretizar a escolaridade

obrigatória. Grande firmeza nos anos 60 com Veiga Simão + desafios em 1986 com a LBSE e daí para cá uma linha de continuidade para concretizar este objetivo. E tem sido difícil de concretizar.

O insucesso e o abandono continuam a ser um desafio por razões muito diferentes.

Há um deficit nos adultos que têm dificuldade em compreender a importância da educação, logo também é necessário superar o deficit de qualificação dos adultos.

Problema central da educação:

. apesar de todo o esforço feito na ação social escolar, no reordenamento da rede, nas TIC, nas Bibliotecas Escolares, na requalificação das escolas... **CERCA DE 30.000 JOVENS POR ANO NÃO CUMPREM O ENSINO BÁSICO**

Princípio da Escolaridade Obrigatória

Em quase todo o mundo, foram definidas regras que consagram o objetivo de proporcionar a todas as crianças e jovens o maior número de anos de escolaridade, nas melhores condições possíveis.

- em alguns casos por **4 anos** (até aos dez anos de idade)
- em outros casos por **9 ou 10 anos**
- e em outros ainda por **12 anos** (ou seja, até aos 18 anos de idade).

Princípio da Escolaridade Obrigatória

Todos os países partilham a convicção de que a escolarização longa bem sucedida é essencial para o acesso dos jovens a uma cidadania plena, bem como para garantir o futuro dos países.

Por isso há um movimento para a fixação de metas ambiciosas que permitam acelerar a universalização da educação nos diferentes países.

Por exemplo o documento “Metas educativas 2021: a educação que queremos para a geração dos bicentenários”.



As dificuldades da escolaridade obrigatória

Todos os países têm em comum este objetivo e o desafio de concretizar a ambição da escolaridade obrigatória, enfrentando dificuldades, também, comuns.



As dificuldades da escolaridade obrigatória

Mas... a questão crítica que todos enfrentam é saber como se pode garantir que:

- frequentando a escola, todos os jovens aprendem;
- todos os alunos têm percursos escolares longos e de qualidade.



As dificuldades da escolaridade obrigatória

- As escolas, os professores, os técnicos e os dirigentes da administração educativa, incluindo os Municípios, estão sintonizados com os objetivos da escolaridade obrigatória e preparados para enfrentar este desafio?
- Têm todas as condições e todos os recursos necessários para o fazer?



As dificuldades da escolaridade obrigatória

O debate público, sobre o desafio de garantir que todos os jovens concluem o seu percurso escolar, está na ordem do dia e é sustentado em comparações internacionais.

- mesmo em países onde já se conseguiu que todos os jovens frequentem a escola durante a idade da escolaridade obrigatória, tem-se revelado difícil que todos os alunos aprendam e que concluam o seu percurso com êxito:



As dificuldades da escolaridade obrigatória

- . são muito elevados os valores do abandono e do insucesso escolar;
- . os resultados dos testes internacionais, como o **PISA** (avalia a qualidade das aprendizagens da matemática, da leitura e das ciências), revelam enormes disparidades nos níveis de qualidade entre países, mas também entre escolas dentro do mesmo país.



Sentidos e desafios da participação para a construção das dinâmicas locais

- As escolas enfrentam efetivas dificuldades para concretizar a missão e os objetivos que lhes estão atribuídos no sentido de garantir que todos os alunos aprendem e atingem níveis de qualidade nas suas aprendizagens.
- No passado a missão da escola era a de alfabetizar, selecionar e educar as elites; não enfrentavam a exigência de levar todos os alunos até ao final do percurso escolar:



Sentidos e desafios da participação

- chegavam ao fim do ensino secundário e prosseguiam estudos na universidade menos de 7% dos jovens
- a exigência do ensino era medida pelo número dos que reprovavam, não pelo número dos que passavam
- o conceito de insucesso escolar não existia, encarava-se como natural o processo de seleção escolar.

Os objetivos da educação mudaram muito e com isso mudaram também os desafios que a escola enfrenta:

- Hoje é necessário que todos os jovens frequentem a escola e que todos aprendam.
- Está presente na definição das políticas locais?



Sentidos e desafios da participação

- Esta mudança nos objetivos da educação requer alterações profundas:
 - na configuração dos sistemas de ensino
 - nos princípios de organização das escolas
 - no estatuto e no papel dos professores
 - no trabalho pedagógico
 - nos recursos e nos instrumentos de ensino
 - nas exigências e responsabilidades que são colocadas aos agentes do sistema de educação.

Sentidos e desafios da participação

Uma das principais alterações é que, hoje, as escolas, os professores e os sistemas educativos são considerados tanto melhores quanto menor for o insucesso escolar e quanto melhores forem os resultados escolares obtidos pelos alunos.

Para isso é fundamental apostar na **diversidade** e o principal problema é de integração desta diversidade.



Sentidos e desafios da participação

- Quando todos os jovens estão na escola aumenta muito a heterogeneidade dos alunos no que respeita

- à origem social
- às condições económicas e background escolar das famílias
- aos recursos educativos em casa
- às capacidades individuais e vocacionais
- aos ritmos de aprendizagem
- e à diversidade dos interesses.



Sentidos e desafios da participação

- A **sociedade inteira**, com todos os problemas de desigualdade, passa a estar no **interior da escola**.

- A escola do passado era frequentada apenas por uma parte minoritária de jovens de grupos sociais homogéneos, hoje é frequentada por todos.

Sentidos e desafios da participação

- É nesta diversidade que reside a principal dificuldade de garantir que todos aprendem, mesmo os que não querem, que não tem motivação, que revelam dificuldades diferentes.

A diversidade dos problemas requer diversidade de soluções

Sentidos e desafios da participação

A desigualdade na escola requer medidas e ações que permitam mitigar os efeitos dessa desigualdade:

- . requer diversidade de instrumentos, de meios, de estratégias, de agentes
- . requer uma nova geração de políticas que permitam às escolas e aos professores diversificar os meios de ação para, com mais autonomia profissional, acionarem as competências técnicas e profissionais, tomarem as decisões que se revelam necessárias à resolução dos problemas.



Sentidos e desafios da participação

Para uma nova geração de políticas educativas

Exige-se à escola a garantia de que todos aprendem. **Mas**

as escolas e os professores não podem, não devem, enfrentar este desafio sozinhos, porque na realidade a questão não é apenas a de ensinar.

Sentidos e desafios da participação

Requerem-se políticas educativas mais inovadoras e mais adequadas ao desafio que as escolas e os professores enfrentam, com o envolvimento:


- . dos governos
- . dos organismos internacionais
- . das universidades
- . das escolas que formam professores
- . dos centros de investigação
- . das famílias
- . e das autoridades locais – dos **MUNICÍPIOS.**




HÁ QUATRO PLANOS DE INTERVENÇÃO A MERECER A NOSSA ATENÇÃO, seguindo Maria de Lurdes Rodrigues

O “PLANO DAS CONVICÇÕES” ou das percepções públicas sobre o papel da escola hoje e sobre o desafio de garantir que todos aprendem.


O **princípio da escolaridade obrigatória** pressupõe não apenas que todos **devem** aprender, mas que todos **podem** aprender, que há patamares mínimos que todas as crianças e jovens podem alcançar e níveis de excelência que os melhores devem ser estimulados a atingir.



Em segundo lugar, o “PLANO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO” e das didáticas, dos instrumentos de ensino, das melhores formas ou mais adequadas a um ensino em contexto de diversidade. (as direções continuam embrenhadas nas plataformas, nos atos administrativos...)



Em terceiro lugar, o “PLANO DA GOVERNABILIDADE”, do funcionamento, da organização e da liderança das escolas, bem como da relação entre as escolas, a administração central e a administração local.

- 
-
- **As escolas devem ser o centro da política educativa** (a escola e não a sala de aula, ou o aluno, ou o professor, ou o ME).
 - **Exige diversidade de agentes – a escola deve abrir-se e nela devem participar pais, autarcas, agentes económicos, culturais, sociais, etc.** (é necessário aprofundar mais a autonomia, não só pedagógica mas de gestão, mais democrática e efetivamente mais participada...)



Em quarto e último lugar, o “PLANO DOS RECURSOS”.

Tem que haver diversidade – há desigualdade escolar e deve ser considerada nas políticas de afetação de recursos que não devem ser uniformizados mas diferenciados.

Diversidade de alunos exige diversidade de meios.



A Escola como comunidade educativa

Pressupõe que o modelo de Administração Escolar seja um modelo de partilha, que permita um relacionamento mútuo entre a escola e a comunidade local.

Comunidade educativa

. Definindo comunidade educativa

(interna e externa)

um agrupamento de pessoas e instituições

(professores, alunos, pais e encarregados de educação, assistentes operacionais das escolas, representantes de autarquias locais, e de associações culturais, recreativas e outras organizações cívicas – para além das entidades ligadas a atividades de carácter científico, social e económico de uma determinada área geográfica) **que se associam para realizar um projecto de educação, com os seus valores e com as suas finalidades.**

Comunidade educativa

. Seguindo João Pinhal **“O desenvolvimento social e humano é, hoje, essencialmente uma construção local... ”.**


Existe um projecto educativo local, autónomo e participado?”

. a questão do desenvolvimento local como um processo vindo de baixo e não como políticas centralizadas e uniformes

. estratégia localmente sustentada de empreender as transformações e melhoria das condições de vida

. valorização das empresas e demais organizações locais

. processo participado, com ênfase nas relações interactivas e na promoção de iniciativas de pessoas e grupos



. **As orientações jurídicas de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos escolares** públicos em Portugal têm vindo a acompanhar o sentido de democratização da sociedade civil (desde a publicação da LBSE, passando pela instituição dos Conselhos Gerais...).

Mas... A participação dos vários atores na direção da escola traduz, deste modo, uma co-responsabilização real de elementos da sociedade local no funcionamento da escola e na concretização dos seus objetivos?

. Enraizar a cultura e a prática da participação e da responsabilização

O TERRITÓRIO COMO CENTRO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS LOCAIS, seguindo João Pinhal

. **TERRITÓRIO EDUCATIVO**

- . Fazer de cada comunidade um território educativo
- . Encontrar respostas colectivas para os problemas educativos locais

UM PROJETO EDUCATIVO LOCAL muito mais do que o sistema escolar e muito mais do que as competências das escolas e das autarquias; o projeto que tem que prevalecer é o do território.



Fazer de cada comunidade um território educativo, seguindo José M. Alves

FILOSOFIA DO PEM – PROJECTO EDUCATIVO MUNICIPAL

- . A educação como projecto e compromisso;** como construção colectiva (autonomia, parceria, criação/autoria...)
- . Traça uma linha orientadora comum** para todas as entidades locais que, direta ou indiretamente, intervêm no desenvolvimento educativo e formativo do município



. É NECESSÁRIO DESENVOLVER UMA CULTURA DE PARTICIPAÇÃO

(com participantes)

. A **participação** não é um ritual que se reserva para os “grandes momentos” ou apenas para a resolução de problemas. **A participação é “um sentido de estar na vida”**; que permite resolver favoravelmente a tensão sempre existente entre o individual e o colectivo; **é ser também ator; é ser construtor....**



Desafios da participação

- . **MAIS AUTONOMIA** - defendemos uma autonomia local partilhada, baseada nos princípios de COOPERAÇÃO e da PARTILHA DE RESPONSABILIDADES.



Obrigado!

fpaulo@sapo.pt